ANO 3.º LISBOA--SABADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 865

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

NUMA arrematação de peles e peliças, em Londres, todos os lanços de compradores ingleses e americanos foram excedidos pelos dos alemães que nunca regatearam preços.

Um jornal francês indigna-se, como é natural, e pregunta:

—«Se a Alemanha está tão pobre, para que compra artigos de tanto luxo?»

Ha aqui uma verdadeira confusão: a pobresa não está em todos os lares alemães, mas sim naqueles que, depois da guerra, não puderam reconstituir-se para a grande vida.

A miseria existe, portanto, como um mal que atinge, sobretudo, as classes trabalhadoras e os que perderam as suas antigas situações.

Acima daquelas e destes, encontra-se a riquesa insolente e o apetite imoderado de gosar que se manifestam, com alarido vaidoso e pomposo, esquecendo completamente que o dinheiro mal ganhado leva a todas as abominações.

* * *

AS bodas de ouro do teatro da Trindade —o mais famoso e glorioso teatro português depois do São Carlos—coincidiram, por estranho capricho da sorte, com o seu encerramento e entrega á Companhia dos Telefones, em 1917.

Os apaixonados daquele teatro ao conhecerem a noticia da venda da linda sala de espectaculos—entristeceram, como se se tratasse da morte de alguem que lhe fosse querida.

Por esse tempo o nosso antigo camarada Norberto de Araujo escreveu e fez publicar o artigo interessantissimo que transcrevemos na 3.ª pagina com a devida venia, e que é, todo ele, uma evocação feliz da historia daquele teatro, dos seus trabalhos preparatorios, da sua inauguração, da sua actividade brilhantissima durante meio seculo.

* * *

UMA sociedade indiana editou agora num elegante opusculo as entrevistas que o sr. dr. Santana Rodrigues realizou em 1921 sôbre o movimento Nacional Indiano. É uma brochura bem apresentada e de leitura interessante onde o autor defende com habeis razões os direitos nacionais indianos.

* * *

NA séde das Juventudes Monarquicas realiza, ámanhã, pelas 14 horas, uma conferencia o sr. Laertes de Figueiredo. O tema é o seguinte: «Os delictos de sangue da Republica e a impunidade criminosa».

* * *

NA sede da Liga de Acção Social Cristã realizou hoje uma interessante conferencia, subordinada ao tema: «Lutadores da Vida», o distinto professor sr. Pereira Forjaz

* * *

REAPARECEU já o nosso presado colega *O Mundo* que, sob a direcção experiente de Urbano Rodrigues, continuará a ser uma sentinela atenta da Republica.

* * *

PASSOU no penultimo dia de Janeiro o undecimo aniversario de *A Republica* a quem cumprimentamos, desejando-lhe prosperidades e longa vida.

DESVARIO...

O chefe do governo tem passado estas breves ferias parlamentares, dedicando toda a sua atenção e toda a sua inteligencia, ao problema da redução do «deficit» orçamental.

Acreditamos que ele não pensa esmaga-lo ou, pelo menos, vibrar-lhe um golpe capaz de amortecer-lhe as forças, sempre crescentes, com um conjunto de medidas que, por muito acertadas que sejam, não passem do papel em que foram escritas, senão para morrerem sem gloria, vitimas das discussões estereis.

Tem sido essa a má sina de todas as propostas apresentadas com o fim de morigerar as despesas publicas ou de fazer aumentar as fontes de receita.

O Parlamento quasi nunca atende ás qualidades ou aos defeitos que elas possuem. Sem cuidar de analisa-las como elas merecem—todas as obras boas ou más, são dignas duma analise sincera—fulmina-as com o «bota-abaixo» das suas paixões partidarias, indignas duma nação que precisa de regenerar-se, embora para o conseguir tenha de suportar os mais duros sacrificios.

Preocupam principalmente os nossos parlamentares, as polemicas pessoais que nada interessam, os remoques sangrentos, o «dize tu direi eu» que devora o tempo, tão precioso para se tratar a serio de assuntos serios.

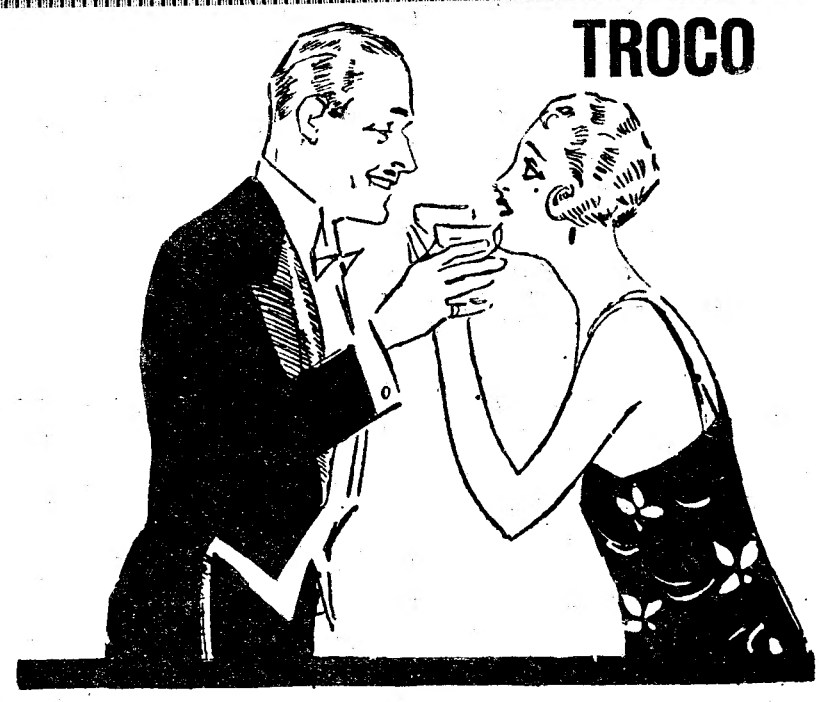
Caminhamos vertiginosamente para um novo alargamento da circulação fiduciaria, o que quere dizer que mais uma vez se seguirá o sistema de remediar os males que nos afligem, com o peor de todos os males.

Portugal, que ha muito tempo olha com desalento e descrença os detentores do poder, impotentes para aliviarem a sua situação angustiosa, não assistirá sem enervar-se a uma nova prodigalidade governamental, traduzida por mais um banquete de papel-moeda.

Se as medidas que o sr. Alvaro de Castro vai apresentar á apreciação do poder legislativo, encerrarem os medicamentos energicos que o país reclama, receitados em doses que não agravem o estado do doente, devem as camaras colaborar desinteressadamente na sua aplicação, servindo-as com o seu voto.

Nem é mesmo admissivel que, seja quem fôr, se abalance a fazer politica pessoal amaneirada aos seus desejos, quando a Patria exige, para seu indispensavel desafogo, a dedicação de todos os portugueses.

E já que os politicos fazem mais gala nas bandeiras partidarias do que nos interesses da nação, é bom lembrar-lhes—porque lamentavelmente o esquecem—que eles pertencem á nação e que não é a nação que lhes pertence.—*S. D.*



—Troquemos as taças, minha querida.

—A proposito: e se nós trocassemos impressões sôbre a ultima conta da modista?

UM pouco depois das 13 horas, deu-se uma demorada interrupção dos electricos, no lado ocidental de Avenida.

Uma carroça, carregada de pesadissimos caixotes, mas puxada por três muares infelizes, estacou um pouco acima da rua do Salitre.

Ajuntou-se gente, houve calorosas discussões, estalaram energicas chicotadas, mas nada abalou o veiculo.

Um socio da Sociedade Protectora de Animais, pessoa educada e decidida, increpou os brutamontes que pretendem obrigar bichos anemicos ou tuberculosos a arrastar pesos superiores ás suas forças.

Os carroceiros replicaram em termos academicos, um policia melado olhou o povinho como que a solicitar-lhe conselho, os carros formaram bicha até quasi á rua da Gloria, apresentaram-se muitos alvitres para resolver a dificuldade, mas tudo ficou na mesma.

Reconheceu-se mais uma vez que a retorica é inutil, quando se propõe convencer seres que ignoram o poder sugestivo do verbo humano.

Foi necessario que terminasse a grossa arenga, o berreiro dos discutidores, a fim de que alguns ombros mais potentes fizessem girar as rodas da carroça, desimpedindo os «rails».

As muares, indiferentes aos clamores que levantaram, seguiram o seu fadario. Alguns passageiros compadecidos lançaram-lhes palavras de simpatia: — «Pobres animais, vitimas do dever, eternos explorados, etc».

Um cavalheiro de oculos pretos, a face eriçada de ralos pelos grisalhos, não se pôde conter, dizendo:

— «Emquanto não vivermos numa sociedade bem organizada, os brutos hão de ser alvo das nossas injustiças.»

Neste momento, a voz do carreiro clamava para uma velhota:

— «Cuidado, não apanhe algum coice!»

* * *

O MINISTRO das Colonias do gabinete laborista, Mr. Thomás, discursando num banquete, destinado a comemorar o dia da Australia, a que assistia o principe de Gales, disse que o rei Jorge não teve receio algum, ao formar-se o novo governo.

A democracia inglesa tem uma marcha tão pausada e prudente que não dá lugar a penosas soluções de continuidade, visto que as ideias, primeiro que triunfem, implantam-se nos costumes. A liberdade é um velho habito da Inglaterra.

* * *

O DR. Oliveira e Castro escreveu uma obra a que deu este titulo—*A Felicidade no Seculo XX*, na qual, aproveitando-se dos ensinamentos da sua sciencia e da sua experiencia, inculca aos homens a arte de serem felizes.

A sua leitura nunca será inutil, visto que o seu autor, mesmo quando não convence, emprega uma tão tocante sinceridade que, por si só, constitue um verdadeiro prazer.

* * *

E' POSTO á venda, por todo este mês, o novo livro de Rui Gomes *Sob a garra do sonho* (novelas).

* * *

FOI dada ordem aos navios para partirem ámanhã para o Porto, a fim de ali prestarem as honras ao sr. Presidente da Republica.

O exercito

Os vencimentos dos sargentos

De um sargento-ajudante de Coimbra recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Desde ha muito que nos consta, que lavra grande descontamente na classe dos sargentos do exercito, pelo facto de não terem sido abrangidos na ultima melhoria de vencimentos concedida aos oficiais; mas só agora é que pessoa amiga nos facultou os elementos precisos, para esclarecermos a opinião publica e solicitarmos do governo justas providencias.

Este grande descontamento, provem, como dissemos, de não terem sido melhorados os seus vencimentos, e, mais ainda, por a diferença que existe, entre os deles e os dos seus camaradas da G. N. R. e G. F. e armada (mesmo quando desembarcados) ser tão grande que, a continuar, mantêm os primeiros perante os restantes, uma situação deprimente que muitissimo contribue para a indisciplina.

Constou-nos mais que varios sargentos pretenderam subir até ao ministerio da Guerra reclamações sobre o assunto, mas foram retidas nas inspeções dos serviços administrativos das divisões pelo facto, dizem, de duas ou três semelhantes terem já tido despachos desfavoraveis. Eram feitas em termos respeitosos e baseadas nas leis vigentes, como seja a lei n.º 1355 de 15 de Setembro de 1922, artigo 15.º

Não obstante o espirito claro desta lei verificamos que um sargento ajudante do exercito ganha muito menos que um segundo sargento da armada, e pouco mais que um 2.º sargento da G. N. R. ou G. F.

Como se vê é uma injustiça flagrantissima que urge remediar, para bem da disciplina, pois não se exigem mais habilitações ou maiores responsabilidades a uns do que a outros.

Ha quem pretenda afirmar que o descontamento não é rasoavel, porquanto as melhorias são iguais nos varios postos, em qualquer dos corpos citados.

Não o contestamos, visto que é a Armada, a G. N. R. e G. F. que vão buscar as melhorias ao exercito, mas o que é certo tambem é que, se dão qualquer aumento de vencimentos aos sargentos que não sejam do exercito, são exclusivos, ao passo que se os melhoram a estes, os da Armada, G. N. R. e G. F. tambem são beneficiados. E' o que acontece, por exemplo, com os da Armada.

Antes das leis que ultimamente alteraram os vencimentos, os sargentos do exercito tinham uma verba intitulada «auxilio para rancho», que correspondia á «alimentação a dinheiro» dos seus camaradas da Armada. Mais tarde, aos sargentos do exercito foi substituida a referida verba por outra intitulada «efectividade de serviço», que é para todos os efeitos o subsidio para alimentação.

Na Armada, porém, continuou a subsistir a verba «alimentação a dinheiro», verba que tem sido sucessivamente aumentada á medida que sobe o coeficiente da carestia da vida. Ora, sendo certo que os sargentos da Armada vão buscar as melhorias ao exercito, e que estas incidem tambem na efectividade de serviço, ou seja no subsidio para alimentação, e continuando eles a receber a alimentação a dinheiro, conclue-se que recebem duas verbas para o mesmo fim. E' dai que existe a grande diferença que traz grande descontentamento aos sargentos do exercito e que só pode ser remediado dando-lhes qualquer subsidio que seja exclusivo, isto é, que a aplicação de percentagens e coeficiente vão incidir sobre ele.

Mas ha mais e a dentro do exercito mesmo. Em todos os ministerios foi adotado o criterio que, quanto menores fossem os vencimentos dos funcionarios, maiores factores lhe aplicariam. No ministerio da Guerra seguiu-se esta norma até ao posto de alferes, deixando de seguir deste posto para o sargento-ajudante, para depois continuar na classe de sargentos.

Deu isto ensejo a que um alferes que ganhava cêrca de nove escudos a mais que um sargento-ajudante em 1915, ganhe agora mais, perto de 230$00, o que não é rasoavel.

E como os sargentos do exercito são trabalhadores, ordeiros, com larga folha de serviços em Africa e em França, amantes da Patria, fieis servidores da Republica e chefes de familia, pedimos aos senhores membros do governo e muito especialmente ao ilustre titular da pasta da Guerra, ex.mo major Ribeiro de Carvalho lhes melhore os vencimentos, atenuando assim a situação angustiosa que atravessam para evitar o seu exodo que cresce assustadoramente. — *Um sargento ajudante.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

A baixa DO FRANCO e a Bolsa de Paris EM 1923

Está-se debatendo na imprensa de todo o mundo as causas determinantes da crise do franco.

Dado o decrescimento da divida publica o serviço de amortisação da conta do Estado com o Banco, não se pode atribuir a crise do franco a um agravamento da situação do tesouro francês.

O esforço fiscal economico e financeiro feito pela França nos ultimos anos foi, na verdade, consideravel.

O tesouro arrecadou em 1923 a avultada soma de 21.520.836.300 francos, ou sejam mais 3.137.272.400 francos mais do que em 1922.

Quasi todas as receitas orçamentais apresentam uma alta. Os impostos, rendimentos directos e monopolios garantiram ao tesouro uma cifra de 17.148.037.000 francos, o que representa um aumento de 2.060 050.600 francos sobre as cobranças de 1922.

Compulsado o orçamento das despesas, vê-se que, não obstante, as dificuldades e contrariedades da post-guerra a França realizou um esforço formidavel, tendendo a nivelar os orçamentos.

Não parece, portanto, haver razão para que os cambios da divisa monetaria da Françar effitam qualquer instabilidade. As situações economica e financeira sanearam-se. A situação do tesouro não é em 1924 menos favoravel do que em 1923.

E a balança comercial, que podia ser uma causa da depreciação do franco, tambem não oferece um aspecto proporcionalmente desfavoravel á baixa sofrida na divisa monetaria.

Basta deitar os olhos para os resultados da importação e exportação nos ultimos meses de 1923:

Em milhares de francos

	Importações	Exportações
Maio	2 596.881	2.675 045
Junho	2 558 336	2.479 391
Julho	2 615 648	2 423 781
Agosto	2.633 217	2 542 820
Setembro	2.613 376	2 434 645
Outubros	3 068 974	2 813 539
Novembro	3 160 504	2.941 386

Durante os primeiros onze meses de 1923 as importações andavam por 28 751.178.000 francos e as exportações somavam 27 317 636 000, numeros mais tranquilisadores do que os de 1922.

Não se pode, pois, filiar nos desvios da balança comercial da França a crise da sua moeda.

A situação da politica internacional é que talvez seja responsavel pela crise do franco. A ocupação do Rhur não deu resultados imediatos, provocou-lhe despeses e cuidados, e, só agora, vencida a resistencia passiva das regiões ocupadas, é que vai a caminho das compensações que não podem ainda computar-se.

Apesar de tudo, a Bolsa de Paris saldou o ano de 1923 com importantes altas, o que comprova o desenvolvimento inegavel da econonia francesa.

Os fundos franceses mantiveram-se nos primeiros meses de 1928 não longe dos seus cambios de 1922, sem ser demasiadamente afectados pela depreciação do franco. Depois, sobretudo nos ultimos meses a confiança diminuiu e em 19 de Novembro o 3 0/0 cotou-se a 51.

Os coloniais não fizeram grandes oscilações, mas as obrigações do credito nacional e os emprestimos garantidos pelo Estado, esses sim, tiv ram certa flutuação.

As obrigações da Ville de Paris, do Credit Foncier e dos caminhos de ferro desceram tambem, mostrando porém mais resistencia do que as anteriores.

Em resumo, á alta sensivel que todos estes papeis, representativos do pequeno pé de meia tiveram em 1922, sucedeu em 1923 uma baixa que as nivelaram a cotação de 1921.

Mas a França, como já vimos numa sucinta revisão, da sua situação econonomica e financeira, tem solidas energias que a marcha da vida oficial e da vida particular estão aproveitando, para afiançar melhores dias.

"A Ponte dos Suspiros"

Estreiam-se terça-feira no Condes os primeiros episodios deste notavel «film»

Já poucos dias faltam para satisfazer a anciedade do publico, ávido de conhecer o novo esplendido «film» em episodios, «A Ponte dos Suspiros», que o Condes vai começar a exibir na proxima terça-feira. Trata se de um magnifico romance de aventuras e de capa e espada cuja acção decorre na poetica Veneza, sendo um verdadeiro esplendor de luxo e riqueza a sua «mise-en-scène». Hoje estreia-se o n.º 203 do «Jornal do Condes» e repetem-se as ultimas estreias, «O anatema do cego» e «A chama do deserto», soberbas creações dos notaveis artistas Jack Pickford e Geraldine Farrar.

Dialogo entre duas elegantes

—Que noites deliciosas que eu tenho passado nestes ultimos tempos!...

—Sim? E onde?

—Ora, onde ha de ser? Onde se reune toda a gente de bom gosto: no Coliseu dos Recreios!

—Ah! tens razão! Não ha onde se passe uma noite melhor do que ali! Os espectaculos da actual companhia de circo são um encanto! Nunca vi nada melhor!

—E' assim mesmo. Todos aqueles numeros foram cuidadosamente escolhidos!

—Aí tens a razão porque eu não falto lá uma unica noite.

—Nem eu!...

—Olha que ámanhã é dia de «matinée»...

—Deixa estar que me não esqueço.

DR. JOSE PAREDES

Cons.: R. Nova do Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - Ás 6 hora

TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 876

Segunda-feira, 4 — «Avant-Première» dedicada — á Imprensa e colaboradores da Empresa — TERÇA-FEIRA, 5 — 1.ª represent. da peça original do ilustre escritor Eduardo Schwalbach

Fogo Sagrado

ás 21 horas, pela C.ª AURA ABRANCHES

Venda avulso, das 13 ás 17 h., nos escritorios da Emp. José Loureiro, Av. da Liberdade, 140

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Faria Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanck, D. Beatriz de Mello Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Jacinta Veloso, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feio de Araujo e D. Alice da Purificação Moraes.

E os srs.:

Marquez de Castelo Melhor, conselheiro João de Azevedo Coutinho Frrgoso de Sequeira, Carlos Sepulveda Veloso, Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros Coelho de Aragão, John Reynolds, Antonio da Cunha de Menezes Monteiro, Antonio José da Silva e Mario Antonio Ottolini.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temude, D. Isabel Maria da Cama Berquó e D. Ana Buschini de Lima Mayer.

E os srs.:

Conde da Arrochela, dr. José Feixoto Pereira de Vasconcelos Corte Real, dr. Jorge Raposo, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Baiseirã), Henrique José Monteiro de Mendonça, Antoni Manzoni de Sequeira, Roberto Burnay, José Amado, Fernando Van-Zeller Guedes e João Carlos Henriquez.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

A caridade

Zarzuelas por amadores

E' cada vez maior o interesse que estão despertando as duas elegantes recitas de caridade que na segunda quinzena do corrente mês se realizam no teatro de S. Luiz, nas quais se representarão as zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», sendo as recitas a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua».

Na linda zarzuela «Cancion del Olvido», cuja partitura é de Serrano, tomam parte as sr.ª D. Laura Reis Ribeiro Ferreira, D. Eulalia Sellés de Sande e Castro, baronesa de Hortega e os srs. Armando da Camara Rodrigues, Luís da Gama, Tomás Alcaide, barão de Hortega, Jorge de Melo (Sabugosa), que têm a seu cargo as primeiras partes.

No proximo numero daremos a nota das senhoras e rapazes que compõem os coros, cujos ensaios se realizam todos os dias ás cinco horas da tarde na rua do Alecrim, sob a direcção dos srs. drs. Antonio Joice e Isidro Aranha, e das primeiras raltes sob a direcção do brilhante actor Armando de Vasconcelos.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, 2., ou pelo telefone 569 Norte.

Chás dançantes

No Tavares

Os «chás dançantes» que se realizam ás quintas feiras neste belo «restaurant» são por assim dizer o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, decorrendo sempre debaixo da maior animação e alegria, prolongando-se a dança até perto das oito horas da noite.

Na ultima quinta feira o aspecto era verdadeiramente encantador, notando-se na assistencia:

Madame Van-der-Goes, madame Charles Millet, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Alexandrina de Magalhães, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Margarida Eslanders e filha, D. Margarida Canavarro de Menezes Fernandes Costa, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Empis, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), madame Antonic Fernandes, etc.

No hotel de Inglaterra

Amanhã realiza-se neste elegante hotel o segundo «chá dançante», o qual, decerto, será revestido de maior brilhantismo de que o anterior, pois sabemos que grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade já têm mesas marcadas.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento, pelo sr. capitão Antonio Maria Teles Freire, para seu filho Marcelo, a sr.ª D. Judite Calderon Moreau, gentil filha do sr.º D. Maria Berta Calderon Moreau e do sr. José Morau.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

—Pelo sr. José Nascimento Ferreira Dias, foi pedida ha dias em casamento, para seu filho Fernando, a sr.ª D. Augusta Lopes Guerra, interessante filha da sr.ª D. Adelaide Lopes Guerra e do sr. José da Fonseca Guerra.

O casamento realizar-se-ha na proxima primavera.

Nascimentos

Na sua residencia, teve ontem o seu bom sucesso, a sr. D. Maria de Almeida da Mota Marques, esposa do nosso presado colega de redacção sr. Carlos da Mota Marques.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nos concertos sinfonicos dos teatros São Luiz e Politeama, respectivamente sob a direcção dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e, á noite, no São Luiz, segunda representação do novo original português «A Lenda do Templo», brilhante trabalho de Auzenco de Oliveira, e depois de amanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Doentes

Continuam, felizmente, acentuando-se as melhoras da senhora condessa de Mafra, que ha tempo se encontra doente de cama.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de tão ilustre titular.

Em viagem

—Hospeda de sua irmã a senhora D. Maria de Almeida da Mota Marques e de seu cunhado o nosso prezado colega de redacção sr. Carlos da Mota Marques, encontra-se em Lisboa, vinda de Alemquer, a senhora D. Lucia Marques de Almeida.

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

ÁMANHÃ, 3 de Fevereiro

CONCERTO EXTRAORDINARIO

Festa Artistica do maestro PEDRO BLANCH director da

Orchestra Sinfonica Portugueza

em que toma parte o grande pianista VIANA DA MOTA que tocará com orchestra a grande «Fantasia em dó maior» de Schuber-Liszt e o celebre poema syntonico «Les Djinns», de Cesar Franck, inspirado num poema de Victor Hugo. Pela orquestra a «Syntonia Pathetica», de Tschaikowsky e as «Danças Guerreiras do Principe Igor», de Borodine — Bilhetes á venda

TEMPOS VELHOS

O Teatro da Trindade

e as suas bodas de oiro

EVOCA-SE FRANCISCO PALHA

e fala-se da inauguração do teatro que reabre na segunda-feira

Tanto na forma breve, scintilante e imprevista do jornalismo, como na forma mais ajustada ao pensamento e mais profunda de concepção de literatura, Norberto de Araujo conseguiu, a força de talento, de vibração, de originalidade, marcar com brilhantismo o seu nome.

O seu periodo de jornalismo, na *Manhã*, porventura o mais forte, o mais rico de seiva, o mais deslumbrador e opulento de estilo, deu-lhe um livro *Miniaturas*. São paginas de amor, de espiritualismo, escritas sobre um coração que pulsava, com as lagrimas e com os soluços. Na pequena corola duma rosa, o scintilar duma estrela, dum trecho de jardim romantico; dum marmore duma estatua, dum sorriso de creança, Norberto de Araujo, cheio de subjectivismo, erguia um poema, traçava um quadro, cantava em prosa mascula, temperada de fogo e de sonho ou embebida de crepusculo e de religiosidade, a embriaguês da vida, o fremito universal das coisas e dos seres.

Ninguem como ele sabia vibrar as melodias esquecidas do amor; reacender cinzas de paixão; fazer-nos chorar. Norberto de Araujo foi, até certo ponto, o percursor duma nova escola de jornalismo, escola essa que passou ao campo da literatura pura. Desarticulou a frase; esbarrondou de sensações; deu-lhe desconhecidos ritmos de beleza. As suas cronicas ficaram; foram lidas com avidez. Datadas de Roma ou escritas na lufa-lufa dos acontecimentos, elas tinham sempre, arrojo de forma, novidade, estilo. Deram lhe um outro livro *Varanda aos meus amores*, cheio de *panache*, de orgulho, umas delicadas pinceladas de emoção e de ternura.

Norberto de Araujo, que não quere viver do seu passado, do glorioso passado, onde queimou muito estro de espirito e muito humus de sonho e de beleza, continuou trabalhando, escrevendo.

Dentro em breve, numa maravilhosa edição da Livraria Ailland, aparecerá no mercado, um novo livro do nosso querido camarada Norberto de Araujo, intitulado *Vinha vindimada*.

Norberto de Araujo, que ao *Diario de Lisboa* deu durante um largo periodo o melhor do seu esforço e da sua inteligencia, alcançará decerto, um enorme exito literario com o seu novo volume.

São paginas de romantismo intenso, rebeldes, intencionais, vibrantes, onde o sangue da paixão circula, generoso e ardente.

Transcrevemos hoje, guardando para breve a critica literaria, um dos capitulos mais interessantes, que tem agora uma oportunidade palpitante:

* * *

Escrever para o passado sem o ter vivido! Falar de uma coisa que se não viu, como se se amasse uma mulher que não se conheceu! Ser velho antes do tempo...

... Um dia, Francisco Palha de Faria Lacerda — o Palha — comissario regio junto do teatro de D. Maria II num final de um espectaculo de flores, em que meia Lisboa, a Lisboa do Passeio Publico, romantica e alegre, se desfizera em lagrimas vendo representar o Tasso, actor enorme, cuja perspectiva ainda hoje se estende, como uma recordação eterna, sobre o plano branco dos nossos palcos...; um dia, esse homem, que reunira já no teatro que administrava os maiores vultos da scena portuguesa e que acabava de contractar José Carlos dos Santos, Isidoro, Joaquim de Almeida, Emilia Adelaide, Clemente e outros, que fariam o orgulho da arte dramatica em qualquer parte do mundo — pensou pela primeira vez que tudo aquilo não era dele e que de tudo aquilo tinha que dar contas ao Governo. Palha reflectia pouco: agia muito. Nesse momento sonhou um teatro seu, para si e onde ele fosse senhor absoluto. Reuniu capitalistas. Procurou amigos, orientou ideias, desenhou um plano. Emfim, arranjou uma sociedade. Mas onde fazer o grande novo teatro?

Havia então, no sitio onde hoje está o restaurante Faustino, á quina da Avenida e da calçada da Gloria um terreno amplo, que servia á maravilha. Era um pedaço da quinta pertencente ao conde de Lumiares. Logo se apressaram as conversas. Oh! Mas nada feito! A quinta, que dava um parque mais bonito rendimento, não podia servir para teatro. Havia muitas razões, tantas, tantas, que Francisco Palha mal se deu á insistencia dos homens que teem uma ideia e acabou afinal por pôr o negocio de parte quando o conde de Lumiares veio com a suprema, a decisiva razão:

—... e ainda mais. Estão por ai plantadas umas oliveiras que dão o azeite preciso para alumiar a imagem da Virgem da capelinha do palacio...

Que havia de ser da Virgem?... Francisco Palha deitou então os olhos para uns casebres que havia na Trindade, onde estavam umas cocheiras, uma fabrica de candeeiros e varias casas de duvidosa reputação. Foi um achado. O velho Antonio Florencio dos Santos, director da Escola Academica, indicou um arquitecto, Miguel Evaristo de Lima Pinto, que foi aceite como um Deus. E imaginourse logo um projecto de teatro, com entrada pelo largo, salões, bilhares na rua de S. Roque. Ora para isso era preciso adquirir o predio onde está hoje a farmacia Azevedo, mas os proprietarios pediam soma de libras tamanha que com ela não poude o grupo de accionistas, que era constituido pelos grandes negociantes de Lisboa. E o plano foi modificado, e afinal, na madrugada do dia 1 de Julho de 1866, lançavase a primeira pedra para a construcção do edificio do teatro...

As saudades que estas coisas dão a quem por esse tempo gastava a mocidade pela Lisboa ingenua do seculo XIX! Falámos uma vez, a este respeito, como vidamente, com um homem todo branco, vergado já um tudo nada ao peso de uma bonita idade. Como se lhe animava a figura, como o olhar relampejava mocidade, como lhe vinham á mente ideias felizes, recordações doiradas; como as flores ressequidas se abriram de novo, e tomavam côr, e tomavam graça, e tomavam perfume! Como foi moço, pela saudade, aquele velho! Como se deliciou, olhando cinquenta anos a estrada percorrida! E, ou foi tremida sugestão, ou foi dos nossos olhos — pareceu-nos que aquele amigo tinha uma lagrima, uma lagrima muito feliz, tão feliz que até nos chegou a inveja de não ter ainda setenta anos para dizer como ele:

—Naquele tempo, o amor e o teatro eram para mim a mesma unica paixão...

(Esse homem, que morreu em 1918, era José Manuel de Abreu, «o Abreu da Trindade», chefe dos serviços da Imprensa Nacional, onde se tinha reformado).

* * *

Tasso, o grande Tasso, e a actriz Delfina eram supersticiosos. As terças feiras tinham feitiço. E como era terça feira a madrugada da primeira pedra, eles foram sentar-se num poial que existe onde está hoje o restaurante pacato a quem chamam «Os anarquistas». Na noite houvera uma grande ceia, em casa do Palha, ali na rua do Caldeira, e a que assistiu, na mira de horas deliciosas, de espiritualissimas horas seguidas de um materialissimo baile, toda a Companhia. Ah! A Companhia!

Francisco Palha queria manter o mesmo prestigio de emprezario, e, embora ele tencionasse ir explorar o genero pobre, mas feliz, da magica e da revista, desejava no intimo orgulho do seu nome conjurar os primeiros artistas. Tinha fa lado ao Queiroz e a Isidoro. O resto? O resto viria depois. O certo é que quando ele se foi despedir dos artistas do D. Maria — tamanha era a afinidade que por esse tempo ingenuo existia entre emprezarios e artistas... — todos o quizeram acompanhar. E foram, e vieram com ele. E que grande companhia! Afinal Palha teve de organisar uma «troupe» dramatica, tão de notavel relevo eram os actores que se lhe foram oferecer. Todos os grandes! Essa companhia foi para a Rua dos Condes «fazer o tempo» e representou ali peças que muito agradaram, como o «Demonio do jogo», em que Tasso atingia as culminancias da arte scenica; a «Redempção», a famosa «Familia Benoiton», que deu contos de réis, o «Suplicio de uma mulher», na qual Emilia Adelaide conquistou o publico desse periodo romantico, e tantas outras. Em S. Carlos, por onde passou, representou a peça de Mendes Leal «Alva Estrela» — tão bonita! — e «O Idiota», um dramalhão de faca que fez a delicia do publico caracteristico.

No dia 27 de Novembro de 1866 já no salão da Trindade se realisava o primeiro baile de mascaras, enquanto no teatro em construcção um formigueiro de operarios ia levantando o plano, dando corpo á ideia divina que Francisco Palha concebera num momento de orgulhosa independencia. Ia por lá, ás vezes, o velho duque de Palmela, trauteando o ultimo estribilho, presenciar os trabalhos, braço dado com algum negociante accionista, fugido á labuta do comercio simples da epoca, com a mira na compensação de um segredo da côrte doirada de D. Luiz, segredo de escandalos, que tinham um saborzinho, tão picante que acabava por ser inocente, e que eram frivolos e diafanos, transparentes como a espuma das rendas dos corpetes, como os lenciuhos de seda que marcavam sinais nos intervalos, ou como as intrigas ingenuas que fizeram o encanto de S. Carlos. O duque de Palmela... Emfim: 30 de Novembro de 1867, o teatro da Trindade abriu as portas ao publico.

* * *

Entrava de roldão Lisboa elegante; os corredores, iluminados como o ceu de lua cheia, pareciam salões da côrte. Que deslumbramento! Nos balcões — a Trindade foi o primeiro teatro que teve balcões — toda a linhagem de Lisboa, uma exposição de heraldica manchada de grã cruzes, condecorações, joias fulgentes. Quanta mulher bonita! Que florações, que tentações de olhar!... D. Luiz, levemente orgulhoso, loiro, de loiro sereno, Rei confiado, ainda ao tempo desconhecendo as virtudes ocultas dos politicos e dos medicamentos, estava feliz: sorria, parecia principe; amava, parecia pagem. Que pena o Reino não ser apenas o interior de um teatro cheio de luz! Emfim, o espectaculo começou, quando ainda por corredores, fundos e colunas corriam as ultimas demãos dos pintores do doirado. O espectaculo era constituido pela «Mãe dos Pobres», original de Ernesto Biester, e pelo «Jerez da Vicondessa», peçazinha encantadora, de um espanhol cavalheiresco, que foi traduzido por Francisco Palha, e que nas outras noites apanhou pateada por uma pá velha, por causa do celebre «homem das cordas», a quem o emprezario não quiz comprar o cordame para os serviços do palco e que se vingou disso fazendo patear a peça até á eternidade... No espectaculo entravam actores conhecidos, adorados pelo publico, á excepção de uma criança de 18 anos, magra, quasi diafana, botão a desabrochar, voz de anjo, que se estreava, como esperança abençoada que o ceu lançasse, e que se chamava unicamente: Rosa Damasceno. Os primeiros personagens que falaram, as primeiras vozes que o teatro da Trindade ouviu balbuciar arte, interpretar teatro, foram as de Brazão e de Mariana Ferraz, e o primeiro actor que logrou arrancar do publico famoso, iniciado na nova declamação, manifestações de entusiasmo, traduzidas em palmas vibrantes, foi Isidoro. Dos artistas que nessa noite representaram ainda vivem Queiroz, Mariana Ferraz e Eduardo Brazão, e vive tambem ainda o primeiro guarda livros do teatro o sr. João Miguel Smith, que é hoje chefe de repartição, aposentado, do Ministerio da Marinha e que tanto auxiliou a direcção, que era constituida pelo Duque de Palmela, Narciso de Freitas Guimarães, o tesoureiro, Francisco Palha e supomos que outros...

O teatro da Trindade! Foi depois uma carreira gloriosa da arte dramatica. Foi lá que se representou em Portugal, pela primeira vez, o teatro Ofenbach, com a peça em um acto «Procopio Baeta fica em casa...» em que entravam Taborda, Delfina, Queiroz, Isidoro — 1 de Fevereiro de 1868. A «Grã-Duqueza», a que o sr. Carlos Santos atribui a primazia no teatro de Ofenbach em Portugal, só se representou em 29 de Fevereiro do mesmo ano, seguindo-se depois, em 13 de Junho, o «Barba azul» e em 25 de Setembro «A flor de chá», de Lecoq.

O teatro da Trindade! Como estas notas vão reavivar outras, muitas outras, no espirito em festa dos homens que, por esse 1867 tranquilo, eram moços, eram felizes, sofriam, amavam, acreditavam e se desfaziam em beleza, em doirado prestigio, e ruidosa juventude, por essa saudosa Lisboa, burgo pacato cheirando ainda ao seculo XVIII, recordando o seculo brilhante, e que através a poderosa evocação dos mais letrados se imagina, muito mais ao longe, como um fidalgo gentil sacudindo uma lagrima de pó da casaca verde, enfiar as luvas de holanda, ageitar o tricornio, passar os dedos pela onda da cabeleira e rezar, sonhar, chorar, sorrir... O teatro da Trindade!... Ah! Velhinhos que hoje noivais uma felicissima, quasi uma dolorosa saudade! Gente de outro tempo, que hoje sois apenas desta geração incredula e fria os despresados avós! Actores que restais, actrizes santas que os anos respeitam madrigalmente ainda! Lavai as almas, elevai os espiritos. Lembrai-vos desse poeta maravilhoso e bom, que se apagou cedo como uma flor numa varzea de geada, e foi João da Camara. Se tendes um amigo se tendes um coração, se tendes uma mulher, dizei como ele, pela boca desse santo e portuguesissimo «Patacas»:

—Emilia, minha mulher! Ha cinquenta anos!

NORBERTO DE ARAUJO

S. CARLOS Telefone C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.ª
HOJE, sabado, ás 21 horas
Inaug. da TEMPORADA DE OPERA ITALIANA
sob a dir. mus. do maestro TULLIO SERAFIN
A opera de Arrigo Boito
MEFISTOFELES
pelos 1.os cantores Linda Cannetti, Leonora Corona, Rosa Salagaray, Giorgio de Lauskoye Lomelino Silva

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A interessantissima tragi-comedia historica, original de Augusto de Lacerda
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
Esplendido conjunto e desempenho
Primorosa ensenação do autor da peça
Deslumbrantes scenarios, magnifico guarda-roupa
GRANDE APARATO

Eden-TEATRO
HOJE — A's 21 horas
A colossal magica de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
1.ª representação da opereta portuguesa, em 3 actos, original de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE
A Lenda do Templo
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone 4356 N.
Companhia Satanela-Amarante
com Nascimento Fernandes
TODAS AS NOITES
A rainha das operetas
Miss Diabo

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grande sucesso
CRISTALINA
Os 2 ultimos espectaculos devido á actriz Amelia Rey Colaço precisar de descançar

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 2: Depressão no N da Escandinavia 735mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão ao N da Espanha, maxima 776mm. Vento NE moderado na costa de Portugal, vento NE fraco nos Açôres. O barometro desce nos Açôres e na Europa central; fortemente no S da Escandinavia. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 3: Bem tempo, vento NE moderado, ceu limpo.

A Cidade

Fernando de Mattos Chaves
attende os seus Ex.mos
Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

Chá das cinco

Singularidades

Ha pouco tempo, em Paris, um estudante pobre, que se distraia mais, certamente, a ler romances de que livros de estudo, foi a um leilão do *hotel Drouot* e arrematou, por alguns francos, um lote de quinze volumes, já em muito mau estado.

Levou-os para casa, passou-lhes revista, e, por acaso ou por simpatia (talvez andasse apaixonado), escolheu para ler, ou para folhear, o velho romance idilico de Bernardim de Saint-Pierre, *Pauto e Virginia*.

Eis senão quando depara-se-lhe, metida entre as ultimas paginas do romance, uma folha de papel manuscrita e assinada.

Nesse papel havia um caloroso elogio aos livros de Bernardim de Saint-Pierre e em especial ao *Pauto e Virginia* e o louvor dos espiritos delicados que se compraziam em tal leitura e que mereciam ao singular assinante do manuscrito tanta estima e consideração que recomendava ao leitor que se apresentasse, com o papel em questão, no cartorio dum conhecido notario, que lhe entregaria vinte e três mil francos, prova cabal de tão extremoso apreço por Bernardim de Saint-Pierre e pelos seus leitores.

O estudante leu, *tremeu, sorriu e quedou silencioso*, porque supoz, com certa verosimilhança, que se tratava duma pequena mistificação, introduzida como nota alegre, nas liricas paginas do volume, que tantas lagrimas arrancara a belos olhos romanticos. Mas um dia em que teve mais paciencia, ou menos dinheiro, tentou a aventura.

No cartorio do notario esperava-o uma feliz surpreza. O manuscrito tinha ali a ordem correspondente que o autenticava; foram reconhecidos o papel e a assinatura e o maravilhado estudante recebeu a recompensa inacreditavel de vinte e três mil francos, pelo simples trabalho ler *Pauto e Virginia* num tempo em que muita gente já nem sabe que tal livro existiu!...

E' verdade que por tão alto preço quasi todos os estudantes leriam... eu sei lá o quê!... o compendio de civilidade de Felix Pereira, de que falam os nossos avós.

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

De viagem

Regressaram do Porto os srs. ministro da Justiça e Luís Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia da Republica.

—Regressou do norte o general sr. Correia Barreto, presidente do Senado.

—Seguiu hoje para o norte, no «Sud-Express», o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

170 . . .	200.000$	80 . . .	2.000$
2275 . . .	40.000$	327 . . .	2.000$
6083 . . .	20.000$	1928 . . .	2.000$
413 . . .	10.000$	3866 . . .	2.000$
2111 . . .	4.000$	5912 . . .	2.000$

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

DE TEMPOS IMEMORIAIS...

D. João IV

JÁ PERSEGUIA

os chamados "tubarões,,...

Logo que a Republica foi implantada o governo provisorio, com o cerebro e o coração cheios de boas intenções, resolveu perseguir com justiça e imparcialidade os funcionarios publicos que nem de vista conheciam a repartição e os que usavam e gosavam três ou quatro empregos, sem por isso se mostrarem muito fatigados...

Mas foi sol de pouca dura.

Poucos tiveram a infelicidade de perder os seus «arranjinhos».

Quatro meses depois de haverem sido adoptadas tão energicas medidas, tudo estava como antes, ou quasi como antes.

As repartições voltaram a encher-se de funcionarios — para simples assinatura de ponto — e os funcionarios voltaram a desgostar-se das repartições e a divorciar-se delas, por absoluta incompatibilidade de genios...

Nestes ultimos anos, quando se chegou á conclusão de que os apetites eram em numero infinitamente superior ao das notas de banco, disse-se que era preciso diminuir as despesas e aumentar as receitas.

E não houve nenhum estadista que não agitasse um rolo de papel, afirmando que que dentro dele estavava a regeneração financeira nacional.

Preguntados sobre o elixir maravilhoso que as suas cabeças haviam inventado, declaravam com grandes prosapias de originalidade:

— E' indispensavel aumentar as receitas e diminuir as despesas.

A's vezes, para variar, enunciavam este principio ao contrario: diminuir as despesas e aumentar as receitas.

E ainda não saimos disto, em materia de salvação publica.

Pois a ideia já é muito velha.

E para os teimosos que a supõem sua, transcrevemos este alvará assinado por el-rei D. João IV, em 1644:

EU El-Rey faço saber aos que esta minha Ley virem; que por que tem mostrado a experiencia por muitas vezes os grandes inconvenientes que se seguem de huma mesma pessoa servir dous officios, pois he sem duvida, que raras vezes succede, serem tão compativeis que se possa accodir a differentes occupaçoens, como convem a meu serviço, e melhor, e mais breve aviamento das partes, e porque tambem convem muito que repartindo-se o galardão por mais pessoas, haja com que premear os benemeritos; e tenho entendido, que por falta de noticia se consultão, e provem pessoas que tem dous officios, em grande damno de melhor governo do bem commum pelas razoens referidas. Hey por bem de resolver por este Alvará en forma de Ley, que quando se me consultarem as propriedades ou serventias dos officios, se faça expressa mensão se algum dos propostos tem outro, para que segundo o exercicio dos officios, calidade, e merecimento dos nomeados possa resolver o que mais convier a meu serviço e que succedendo daqui por diante fazer merce de algum officio de propriedade ou serventia a pessoa que tiver outro, sem disso se fazer expressa menção, farey merce delle a quem o denunciar, sendo capaz, e para assim se executar, e cumprir inteiramente, como nesta minha Ley he declarado: se registará nos livros do Dezembargo do Paço, e nos das casas da Supplicação, e Relação do Porto, onde semelhantes Leys se costumam registar, e ao Chanceller mór, que a faça publicar na Chancellaria, e enviar cartas com copias della sob meu sello, e seu sinal, aos Corregedores das Comarcas para se cumprir inteiramente, como se nella contem. Antonio de Moraes o fez em Lisboa a vinte e cinco de Outubro de mil e seiscentos e quarenta e quatro. Balthazer Rodrigues de Abreu o fez escrever. «REY».

O primeiro monarca da dinastia dos Braganças — e quem sabe se foi ele o primeiro — já se distinguiu na compressão das despesas pelo processo da caça aos «tubarões».

Ele entendia e muito bem, que os lugares deviam ser distribuidos á razão de um por cada cabeça. Era mais do que suficiente.

Mas se o sr. Alvaro de Castro quizesse hoje fazer o mesmo, que de cabeças não protestariam indignadas contra semelhante determinação...

Roubo de um relogio

Queixou-se Francisco Augusto da Silva, rua das Terras, 7, 4.º, de que lhe furtaram um relogio de ouro no valor de 1:000 escudos.

Os que andam no mar

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido um radio do pessoal das camaras do vapor «Maria Cristina», participando que seguem bem e saudando suas familias e amigos.

Furto de objectos

O sr. Augusto Cardoso Pinto, avenida Fontes Pereira de Melo, 18, 1.º, queixou-se á policia de que da sua residencia lhe furtaram varios objectos no valor aproximado de 2:100 escudos.

«Destroyers» gregos

Os comandantes dos «destroyers» gregos foram hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram em seguida retribuidos.

O "Sierra Cordoba"

Um chá aos jornalistas

Os srs. Lane & C.ª L.da, agentes do Norddeutsher Lloyd, de Bremen, tiveram a gentilesa de convidar a imprensa para um chá que se realizou ontem a bordo do novo paquete *Sierra Cordoba*.

O *Sierra Cordoba*, que efectua a sua primeira travessia para o Sul da America, é um explendido barco de 11.000 toneladas.

O comandante sr. Reimers e toda a oficialidade foram da maior gentilesa para os jornalistas e para todos os convidados.

O *Sierra Cordoba* foi visitado por alguns diplomatas, por muitas senhoras e pelos srs. ministro do Interior e governador civil que foram saudados com a *Portuguesa* pela banda

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Pelos teatros

"Fogo Sagrado"

O grande acontecimento teatral desta temporada — a reabertura do Teatro da Trindade — está prestes a ser um facto, porquanto já na proxima segunda-feira a nova casa de espectaculos abre as suas portas aos convidados da Empresa José Loureiro, á Imprensa e aos seus amigos e colaboradores, num espectaculo em que, numa interessante «avant première», se representa o original do

AURA ABRANCHES

illustre escritor Eduardo Schwalbach, «Fogo Sagrado», antecedido por algumas palavras de saudação e de homenagem proferidas por Cristovam Aires, «double» de jornalista moderno, critico teatral distintissimo e orador elegante e fluente. A peça, cuja montagem deve custar a verba de 25.000 escudos, vai ser representada pela Companhia da eminente actriz Aura Abranches, a qual, na posse das suas brilhantes qualidades e do seu formosissimo talento, ao lado de sua mãe, a grande actriz Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento, Henrique Alves e Alves da Silva, se incumbiu da protagonista.

Na terça-feira, inauguração solene, para o publico, com a primeira recita de assinatura da mesma peça.

Teatro de S. Carlos

Depois do adiamento a que a solemnidade do luto nacional ante-ontem forçou, abre hoje definitivamente as suas portas o nosso primeiro teatro para inauguração da temporada de opera italiana que ali vai decorrer sob a direcção tecnica do sr. Ercole Casali, tendo á testa da parte musical a grande competencia do maestro Tullio Serafin.

Atrás do reposteiro

Continua melhorando o ilustre actor Eduardo Brazão, a cuja casa têm ido saber do seu estado muitos dos seus amigos e admiradores. Tambem as melhoras do emprezario sr. Galhardo se têm ido acentuado.

—Partiu para Paris, comissionado pelo emprezario Luiz Pereira, do Politeama, o sr. Macedo e Brito, secretario do teatro Nacional, que vae contratar uma companhia franceza para aquele teatro.

—No Sá da Bandeira, do Porto, sobe hoje á scena a comedia «A Vinha do Senhor», interpretada pela companhia Lucilia Simões, cujo exito naquela cidade tem sido enorme.

—Para o espectaculo de hoje, no Eden Teatro, com a celebre magica «A Pera de Satanaz», já ontem á noite ficaram vendidos quasi todos os camarotes.

—Estão percorrendo o Algarve, com muito sucesso, os duetistas brasileiros «Os Geraldos», que em Setubal foram muito acarinhados, realisando seis espectaculos.

—A «Troupe Portugalia» está actualmente trabalhando em Elche, provincia de Alicante, seguindo dali para Cartagena.

—Amanhã realisa-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée» com um programa surpreendente, havendo novos intermedios comicos pelos celebres e engraçados palhaços. No espectaculo desta noite a gentil «écuyère» mademoiselle Othilia Orlando apresentará seis lindos «poneys» em liberdade.

—Hoje e amanhã são os dois ultimos espectaculos da peça «A Cristalina», no Politeama, devido á actriz Amelia Rey Colaço necessitar descançar, pois que o trabalho extenuante que tem a isso a obrigo.

— Chegou a Lisboa, depois de uma magnifica «tournée» pela provincia, a companhia de operetas Eduardo Rapose, que no dia 10 do corrente, por conta do actor Tomaz Vieira, parte para Lourenço Marques, sob a gerencia do nosso amigo Jacob Levy, fazer uma temporada.

Calçado «PACKARD»
para homem
Absolutamente garantido a ESC. 85$00 cada par, preço uniforme para todas as qualidades
CASA ATLAS
Rua Augusta n.º 149

A Cidade

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTAMOS:
Pijouterias, quincalherias, cutelarias, artigos de ménage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visitenos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

UMA QUESTÃO GRAVE

O pessoal

telegrafo-postal

iniciou ontem

a greve passiva

em sinal de protesto

Alguem nos informou de que o pessoal dos Correios e Telegrafos, em virtude de não terem sido atendidas as suas reclamações, declarara, na noite de ante-ontem para ontem, a «greve passiva», confirmando assim as nossas noticias desde a primeira hora deste conflito.

Mais nos afirmaram que, devido a essa resolução, se estava apenas realisando o serviço postal e telegrafico para o estrangeiro e para as colonias, sendo o nacional feito só para os fornais.

* * *

O que haverá de verdade em tudo isto? Preguntámo-lo a um dos delegados da Comissão de Resistencia:

—O pessoal está ou não em greve?

—Desminta, desminta! O que ha é um grande descontentamento no pessoal, por não serem atendidas as suas reclamações.

—Desse descontentamento...

—Resulta uma certa má vontade da parte do pessoal, na confecção dos serviços. De ministro, para ministro, de solução para solução—e até agora nada... E assim se têm arrastado as nossas petições, ha mais de seis meses. Todos reconhecem os relevantes serviços que temos prestado ao paiz; todos reconhecem que os telegrafo-postais, pela natureza do seu serviço são os funcionarios que mais trabalham.

—O proprio Administrador Geral já o tem afirmado...

—Quando presidente do ministerio, o sr. Antonio Maria da Silva declarou, no Senado, que os telegrafo-postais e os empregados da Alfandega, pela natureza dos seus serviços e pelas suas habilitações, deviam ser os mais bem pagos. Pois nós que deviamos ganhar tanções. Pois nós que deviamos ganhar tanto como aqueles empregados, ficamos a perder de vista...

E o nosso entrevistado explica:

—Um nosso 1.º oficial, que é equiparado a um inspector, não chega a ganhar tanto como um oficial daqueles serviços que está duas categorias abaixo. E os nossos horarios não tem comparação com nenhum dos outros serviços. Nunca temos horas de refeição certas.

—Teem, então, muito trabalho?

—Sabe lá o que é estar oito horas a uma divisão sempre em pé, ou estar doze horas, de noite, a um aparelho, ou ir, numa ambulancia, doze e quatorze horas, sempre a trabalhar em geral de noite e á luz dum candeeiro!

—E' realmente extenuante...

—Quanta vontade temos que os jornalistas visitem os nossos serviços, para verem a situação desgraçada em que se encontram as nossas instalações. Parece impossivel que seres humanos possam trabalhar ali. Tenho a certeza de que muitos sub-delegados, se as visitassem, as mandariam encerrar por representarem um crime de lesa-humanidade. A tudo temos resistido sem um queixume, mantendo a dignidade dos nossos serviços que ainda hoje são dos melhores do mundo, devido á competencia e probidade do pessoal.

—Este conflito traz graves prejuizos?

—Bem dizia o seu jornal que se visse se nós tinhamos ou não razão, para que depois não surgisse qualquer complicação que viesse prejudicar o paiz.

* * *

A quem pertencem as responsabilidades da questão não se ter resolvido a bem?

—O que é lamentavel é que quem tem obrigação de olhar pelos serviços, não se importe com ele, e diga depois que estão num cáos...

—De quem será a culpa?

—Nós não somos culpados da anormalidade dos serviços. Essa culpa pertence só a quem tinha obrigação de nos ouvir, a quem mereciamos uma consideração que não houve por nós.

—Ha quem atribua fins politicos...

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

MUITO GRAVE!

As farmacias

SÃO

FABRICAS DE MORTE?

Drogas falsificadas

e farmaceuticos "falsificados,,...

Não é raro acontecer a qualquer enfermo salvar-se da doença, mas não se salvar da cura.

As drogas de hoje estão tão sujeitas a falsificação como o leite ou como as cedulas de vinte centavos...

Ha muita gente, nas horas que decorrem, que não tem remorsos de envenenar o seu semelhante.

Anda meio mundo sonhando com a maneira de envenenar o outro meio.

E como se não bastasse, para conceder prodigamente passaportes para a outra vida, a ma qualidade de certos medicamentos, temos ainda de contar com a inexperiencia de muitos farmaceuticos—que o são apenas por hipotese.

Não somos nós quem o afirma. Assegurou-o ontem ao *Diario de Lisboa* o sr. Antonio Maria Caeiro, 1.º secretario da Sociedade Farmaceutica Lusitana.

A' primeira pregunta que sobre o assunto lhe dirigimos, respondeu sem hesitação:

—Portugal é o unico pais onde as farmacias ilegaes abundam, dando amigavelmente as mãos á medicina ilegal!

—?!

—E' assim, tal qual. Dentro da Sociedade Farmaceutica tem havido bastantes reuniões para tratar deste caso gravissimo, porque reconhecemos que a continuar tudo como está, e com o desprezo dos poderes publicos, não haverá, daqui a 50 anos, senão curandeiros, charlatães, pantomimeiros e quiromantes.

—Que empalmam a ingenuidade e a fraquesa dos doentes que lhes caiem nas mãos ..

—Ultimamente entrou em Portugal um italiano que se diz doutor em sciencias, faz clinica, dá consultas em casa, segundo informação que lhe deu um ilustre clinico dos nossos hospitais, e não ha ninguem que o incomode. A policia sabe muito bem que ele existe...

—Falou-nos em farmacias ilegais...

—Falei e não me arrependo de o ter feito. Tenho a certeza de prestar um grande serviço ao publico fazendo algumas afirmações terrivelmente verdadeiras.

—Registá-la-hemos.

—O sr. ministro do trabalho já prometeu mais uma vez apresentar um diploma que regule definitivamente o exercicio profissional de farmacia. Por enquanto não é tarde... Mas é quasi certo que esse diploma ha-de dormir como tantos outros anteriores, o sono reparador das fadigas de ter andado algumas semanas nas mãos dos seus organizadores. A classe farmaceutica tem sido ludibriada pelos governos a ponto de nos levar a supor que ao Estado convêm as farmacias ilegais.

—Não deve ser assim...

—O ùnico homem publico que não consentiu estes abusos foi o sr, Norton de Matos enqnanto esteve em Angola. Reprimiu-os ameaçando com a expulsão os delinquentes.

—Todas as regras teem excepções...

—Pode admitir-se que um individuo qualquer se lembre de montar uma farmacia lá porque teve dinheiro para a comprar e vá servir o publico com um praticante sem bases, sem pratica capaz, e sobretudo sem probidade?

Os governos ou olham para a farmacia com olhos de ver bem, e lhe dão as regalias que ela carece fiscalizando com honestidade as determinações da lei, ou então fecham as Faculdades por não terem razão para existir. O Estado não tem o direito de receber o dinheiro das fabulosas matriculas que leva aos alunos recusando-lhes as garantias a que tem direito na vida pratica.

—E qual tem sido a acção da Sociedade Farmaceutica?

—Está farta de protestar contra esta incuria, mas nem o governo nem as autoridades administrativas a quem compete a fiscalização dos nossos serviços, se tem importado com esta inconcebivel imoralidade de fazer a vista grossa á existencia e abertura de farmacias ilegais. Entendo que não deviam existir as farmacias que não teem um farmaceutico á sua frente.

—Mas é possivel que haja farmacias sem farmaceuticos?

—Tanto é possivel que em Lisboa, em mais de 70 farmacias os farmaceuticos passam meses seguidos sem lá porem lá os pés! Têm um criado que adquiriu pratica, um ajudante tambem muitas vezes com pratica defeituosa, e aí estão vendendo o que entendem e querem, algumas vezes sem a noção exacta das responsabilidades que tem um estabelecimento desta naturesa.

—Um perigo!

—O farmaceutico moderno tem de ser um individuo bastante ilustrado e sabedor, porque o estrangeiro vende os productos quimicos imensamente falsificados e outras vezes já sem actividade. Dentro da Farmacia Central do Exercito como nos hospitaes de Marinha e de S. José, já se analisam nos laboratorios as substancias antes de as empregar. Como quer que cá fora esse serviço seja feito por um antigo creado de farmacia que muitas vezes nem exame de primeiro grau conseguiu fazer?

—Não pode ser...

—Não têm conto o numero de falsificações que aparecem nesses laboratorios. Tanto assim que é frequente o facto de se rejeitar o que a analise não deu como bom. Eu sei que estou ferindo muita gente com o meu modo de ver que é, de resto, o modo de ver da Sociedade Farmaceutica Luzitana, mas que me importa se a verdade é esta, dôa a quem doer, custe a quem custar? Antes vender caro mas bom, do que gato por lebre e barato.

Eis o que nos disse o sr. Antonio Maria Caeiro. Os doentes que se defendam o mais depressa possivel dos remedios, adquirindo-os, quando indispensaveis, em farmacias serias.

Quando não...

Feira e festa de Santa Brigida

Na paroquial igreja do Lumiar realizou-se hoje a festa anual a Santa Brigida.

Pelas 11 horas, celebrou missa o reverendo Porfirio Quintela, acompanhada a orgão e vozes.

Realizou-se a costumada feira, no largo junto á igreja. Foi bastante concorrida, vendo-se armadas algumas barracas de comidas e bebidas.

Um "vigario,, de 10 contos

O agente Garcia, da 3.ª secção, está tratando das averiguações ácêrca de uma queixa apresentada á policia pelo sr. Adelino Francisco da Silva, proprietario em Condeixa, de passagem em Lisboa e hospedado no Francfort Hotel, de que dois individuos desconhecidos, no largo de Santo Antonio da Sé, o burlaram pelo processo do «conto do vigario», ficando sem a quantia de 10:000 escudos.

TEATRO PORTUGUEZ

A opereta

"Lenda do Templo,,

de Silva Tavares

estreia-se hoje

no teatro de São Luiz

Silva Tavares, poeta de valor já afirmado em varios livros, que, ainda ha dias, com o seu *Quem canta...* obteve um novo triunfo, e homem de teatro de merito provado, na tragedia historica pelo *Vasco da Gama*, e noutros generos por varias peças sempre aplaudidas, escreveu um novo trabalho que hoje se estreia no S. Luís.

A opereta em 3 actos *A Lenda do Templo* que o distinto compositor Filipe Duarte musicou, vai certamente marcar um novo sucesso,

SILVA TAVARES

porque disso são garantia segura, não só os nomes dos autores, como os dos interpretes.

Silva Tavares, com quem trocámos algumas palavras sobre a peça que hoje se estreia, disse-nos, em resumo:

—Auzenda de Oliveira, num pequeno prologo, em verso, diz o que é a peça:—um conto, genuinamente português, admiravelmente musicado por Filipe Duarte. Linguagem correntia e chã, e nada de requintes na montagem. Tudo simples, humano e cheio de ternura, á semelhança da ingenuidade de alma daquela boa gente que moireja, de sol a sol, a terra alemtejana.

—O que o levou á escolha dessa provincia para o desenrolar da acção?

—Foi, acima do meu orgulho de alemtejano, o facto de nunca o Alemtejo ter sido tratado, ao que me consta, em teatro musicado.

—A musica...

—Filipe Duarte, aproveitando o original e riquissimo «folk-lore» do Alemtejo, auxiliado pela sua proficiencia e pelo seu talento incontestavel, escreveu, como já disse, musica lindissima.

—A interpretação ..

—Estou satisfeito com a boa vontade revelada por todos os interpretes do meu trabalho, para que o mesmo resulte—como com a Empreza Armando de Vasconcelos, que não se tem poupado a despesas para o bom exito do mesmo.

—Os scenarios...

—A scena do 2.º acto, pintada por Renda, Serra e Amancio, e representando as ruinas do Templo de Diana, em Evora, é — parece-me — qualquer coisa de muito bom, como tecnica e como colorido.

—Emfim...

—Pela minha parte, pretendi fazer trabalho probo e honesto. O resto, o publico o dirá.

—Dirá bem, certamente — rematámos nós.

VENDE-SE
Madeira e arcos de terro de bobines.
R. Luz Soriano, 48.

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1856

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentif icios "Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

FONSECAS, SANTOS & VIANA

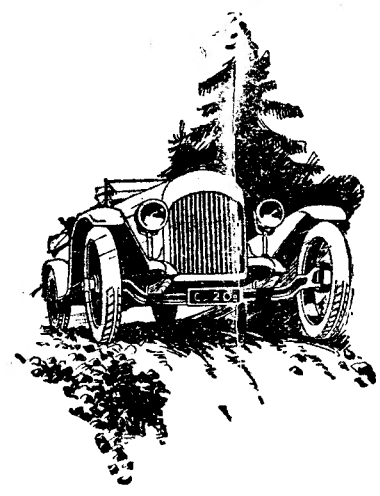
BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

DUNLOP



Calce DUNLOP

e ficará satisfeito

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE FELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

LÂMPADA ELECTRICA

VISSEAUX-CERES

A MELHOR

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MACHINARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

O BOLCHEVISMO

A Russia

dos "soviets,, foi reconhecida

pelo governo

da Gran-Bretanha

LONDRES, 1

(Retardado)—O governo inglês reconheceu oficialmente o governo dos «soviets».

O sr. Hodgson, representante britanico em Moscow, enviou ao governo russo uma nota cuja parte principal é a seguinte:

Cumprindo instruções do meu governo, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o governo de Sua Magestade britanica resolveu reconhecer a Uniao das Republicas Sovieticas Socialistas como exercendo de pleno direito a soberania sobre todos os territorios do antigo Imperio Russo que aceitaram submeter-se á sua autoridade.

Apesar do reconhecimento oficial do governo russo, torna-se contudo ainda necessario, a fim de estabelecer as condições normais para estreitar definitivamente as relações de amizade e de comercio entre os dois países, concluir alguns acordos sobre variadissimos assuntos, uns absolutamente independentes do reconhecimento, outros, pelo contrario, em intima correlação com esse facto. Entre estes avulta a questão dos tratados celebrados anteriormente á revolução russa, que, na opinião do governo inglês e de harmonia com os principios do Direito Internacional Publico, devem reentrar automaticamente em vigor em virtude do reconhecimento, com excepção apenas, daqueles que hajam sido denunciados ou cujo periodo de validade tenha já terminado.

Outros problemas importantes, que embora não estejam em conexão com o reconhecimento, se torna urgente resolver são os que respeitam ás reclamações existentes entre os governos e os nacionais das duas partes e o restabelecimento do credito da Russia.

Um convite
do rei de Inglaterra

Diz se ainda que não poderão existir verdadeiras relações de amizade entre as duas nações, emquanto subsistirem motivos para qualquer delas suspeitar que outra procura fazer propaganda social ou politica contraria aos seus interesses ou á sua dignidade.

Nestas circunstancias, o governo de Sua Magestade Britanica convida o governo russo a enviar, com a possivel urgencia, a Londres um delegado com plenos poderes para discutir todos estes assuntos de modo a estabelecerem-se, quanto antes, os preliminares de um acôrdo definitivo que resolva todas as questões existentes entre as duas nações.

E a nota do governo inglês termina nestes termos:

«Emquanto estes assuntos se não resolvem, será nomeado um Encarregado de Negocios que exercerá as suas funções até á nomeação de um novo embaixador, e o governo de Sua Magestade veria com muito prazer o governo russo adoptar igual procedimento nomeando um Encarregado de Negocios para a côrte de St. James».—(R.)

Lenine
Vai ser canonisado?

LONDRES, 2

O movimento da opinião publica que deseja e exige a canonização de Lenine como santo bolchevista vai tomando extraordinario incremento.—(R.)

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
9, PRAÇA RESTAURADORES, 71—Telef. N. 3861

DO BRAZIL

O intercambio

COMERCIAL LUSO-BRAZILEIRO

Dos dados que seguem, verifica-se que continua cada vez mais favoravel ao Brasil a balança comercial. A estatistica brasileira que me foi particularmente fornecida, pois que ainda não está oficialmente publicada, acusa já o seguinte movimento nos principais produtos e nos «primeiros nove meses do ano de 1923:

Exportação brasileira

Generos	Tons.	Contos
Açucar	23:516	17:504
Algodão	3:244	17:775
Milho	11:925	2:961
Couros e peles	934	2:810
Café	1:869	2:484
Banha	1:156	2:368
Madeiras	7:100	1:726
Oleaginosas e oleos	1:225	1:475
Farinha de pau	3:190	1:318
Borracha	60	289
Carnes conservadas	110	279
Arroz	323	234
Tabaco	143	178
	54:795	54:401

Importação de Portugal

Da importação portuguesa no Brasil apenas esta apurado, do primeiro semestre de 1923, a tonelagem — 12:937 toneladas, e o valor — 21:084 contos, donde se depreende que ela estacionou, pois que o total do ano de 1922 foi de 25:750 toneladas no valor de 40.231 contos.

Em todo o ano de 1922, a exportação brasileira para Portugal foi representada por 56:442 toneladas, no valor de 45:003 contos de réis brasileiros. Ainda que a exportação brasileira do ultimo trimestre de 1923 não seja relativa aos três primeiros, pode dizer-se que foi maior que a de todo o ano de 1922, tanto em tonelagem como em valor, pois que ainda ha a acrescentar-lhe outros produtos.

O assucar, nos três primeiros trimestres de 1923, esta representado por 23:516 toneladas e tambem se pode dizer que foi todo consumido no continente e colonias, pois que o total de todos os generos do Brasil, despachados para Portugal, em transito, é representado por menos de 1:500 contos brasileiros. Em todo o ano de 1922 a exportação foi de 26:443 toneladas.

As 23:516 toneladas de 1923 foram despachadas para os seguintes portos portugueses:

Lisboa	11:642
Leixões	9:452
Funchal	1:236
S. Vicente	423
Praia	297
P. Delgada	267
Angra	127
Fayal	72

O café, nos três primeiros trimestres de 1923, figura com 1:869 toneladas, sendo os principais portos de destino—Leixões, Lisboa e S. Vicente, devendo este porto ter servido de transito para algum do exportado para Lourenço Marques.

O algodão diminuiu algo na tonelagem, em relação a 1922, sendo representado nos mesmos três trimestres de 1923 por 3:244 toneladas, quando em todo o ano anterior Portugal importou do Brasil 6:036 toneladas. Mas o valor aumentou muito em 1923, por que as 3:244 toneladas figuram com o valor de 17:775 contos, emquanto que as 6:036 toneladas do ano anterior figuraram com o de 16:889 contos brasileiros. Entretanto, o ultimo trimestre de 1923, pode ter elevado muito a exportação, visto que a força da safra do Brasil é justamente nos fins d'ano.

O milho, que em todo o ano de 1922 figurou com 6:487 toneladas no valor de 1:413 contos, figura só nos três primeiros trimestres de 1923, com 11:975 toneladas no valor de 2:961 contos brasileiros.

Dos dados que aí ficam, podemos tirar as seguintes conclusões:

—Que, produzindo as nossas colonias cerca de 100:000 toneladas de assucar, importamos quasi todas as 36:000 que precisamos para o nosso consumo;

—Que as ilhas da Madeira e Açores, onde sempre se produziu assucar, não produzem hoje o bastante para o seu consumo;

—Que, tendo nós uma grande produção de café em Angola, até para as nossas colonias vae café do Brasil, principálmente para Lourenço Marques;

—Que, tendo nós grande produção de milho em Angola, até neste artigo estamos sendo tributarios do Brasil;

—Que, no artigo algodão, somos e seremos ainda por muito tempo clientes do Brasil, onde, na verdade, ha hoje real vantagem em comprar;

—Que até as oleaginosas começam a aparecer em larga escala na nossa importação do Brasil, figurando as sementes com 1:006 toneladas, e os oleos, «para falsificar azeite em Portugal», com 219 toneladas — por emquanto ..

Outras conclusões podem ser tiradas d'estes factos; mas, essas, deixo-as á inteligencia dos nossos coloniaes.

Carvalho Neves
(Adido Comercial no Brasil)

DE INGLATERRA

Os actos

do governo do Palatinado

e a decisão

da alta comissão

LONDRES, 2

A alta comissão inter-aliada, na Renania, resolveu adiar «sine die» a discussão do problema dos decretos do chamado governo autonomo do Palatinado. Esta decisão foi motivada pelo facto de o movimento separatista do Palatinado, á semelhança dos movimentos analogos que estalaram em outras regiões da Alemanha, estar actualmente em crise absoluta.

Nos circulos oficiais desta cidade, julga-se que a melhor maneira de restabelecer a normalidade no Palatinado será entregar a administração e o governo da região ás antigas autoridades locais.

Quanto á questão do pagamento das subvenções aos desempregados, desapareceram todas as dificuldades desde que o governo alemão se declarou pronto a continuar esse pagamento por intermedio das suas proprias autoridades, tanto mais que as subvenções só deixaram de ser pagas nos locais em que os separatistas se apossaram das somas destinadas a esse efeito.—(R.)

A grave
situação da Europa

LONDRES, 2

No banquete dado em sua honra, o sr. Polgri, embaixador dos Estados Unidos, insistiu na sua ideia de que a gravissima situação da Europa apenas pode ser melhorada pela aplicação sistematica do principio da arbitragem, relembrando que a Conferencia Pan-americana deu ao mundo um salutar exemplo nesse sentido.—(R.)

Macdonald
e o problema irlandês

LONDRES, 2

Macdonald conferenciou hoje separadamente com os dois primeiros ministros irlandeses, srs. Cosgrave e Craig, sobre o problema da fronteira entre a Irlanda do Sul e a Irlanda do Norte.

O sr. Craig conferenciou depois com o sr. Noel Buxton e com uma comissão de agricultores, sobre a situação da industria irlandesa.—(L.)

Aumentam
os preços dos generos

LONDRES, 2

Devido, em parte, á recente greve ferroviaria, os preços atingiram em Inglaterra, nos ultimos dias do mês de janeiro, o maximo que as estatisticas registam. Este aumento deu-se principalmente nos generos alimenticios de primeira necessidade, como, por exemplo, nas batatas, nos cereais e na carne.—(R.)

Vinte e cinco milhões
de economias nas despesas

LONDRES, 2

O gabinete trabalhista realisou mais vinte e cinco milhões de economias em despesas de administração e está preparando novas reducções.—(L.)

CHIADO-TERRASSE

Dá-nos hoje ainda este elegante salão-cinema o grande «film» português «Tempestades da vida», do distinto auctor-actor Augusto de Lacerda, em que entram as notaveis artistas Brunilde Judice e Aldina de Sousa, e a soberba criação de Nathalie Kowanko, «Noite de Carnaval», 5 actos empolgantes. Brevemente, «matinées blanches» e «matinées roses».

PELES DE VARIAS QUALIDADES
MODELOS CHICS
A Original
RUA DA PALMA, 266 r/c.

APOLO
A's 9,30 Tel. N. 4129
A unica revista-fantasia, na actualidade
FRUTO PROIBIDO
12 quadros maravilhosos

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria do Santo Antonio

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 11 16	1 43/64
F/Paris	1$54	1$56
P/Madrid	4$22	4$27
$/New-York	32$90	33$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Florins/Holanda	12$35	12$60
Francos/Suiça	5$68,5	5$79
Reis/Brasil	3$84	3$92,5
Libra esterlina	155$00	160$00

O CONGRESSO RADICAL

Sessões AGITADAS e eleição do Directorio

PORTO, 1. — (Do nosso enviado especial) — A segunda sessão do Congresso Radical foi presidida pelo sr. Tomás da Fonseca. Estão presentes 825 congressistas.

O sr. Guilherme Marques saúda os ferroviarios e espera que o partido quando governo readmita 37 do Sul e Sueste, afastados por questões politicas.

O sr. José Cigarrito presta homenagem ao sargento Marmelada.

O sr. Luiz Cesar de Lemos saúda os srs. dr. Camara Pestana e Orlando Marçal.

O sr. Antonio Pinto lamenta que a Republica tenha ainda a ferros os marinheiros que entraram no 10 de Dezembro, quando Cunha Leal — a quem acusa de ter sido o maior responsavel do movimento — anda á solta.

O sargento Marmelada: — Não apoiado! Uma voz: — Abaixo a ditadura!

O orador extranha que o partido não irradie os elementos radicais que se prestaram a colaborar com dezembristas.

As suas palavras provocam varios comentarios.

O sr. dr. Alexandre Barbosa afirma que o partido é contra a Constituição que deixa impunes os escandalos dos T. M. E., dos Bairros Sociais, dos 50 milhões de dollars, etc.:

—E' preciso sermos claros! Nós somos contra o Parlamento.

Envia para a meza uma moção, estabelecendo um compromisso de não se impôr a qualquer governo radical a entrada de novos funcionarios.

O sr. dr. Lopes de Oliveira afirma que, se o Parlamento não fôr metido dentro da ordem, os radicais se encarregarão disso.

O sr. Manuel Rodrigues de Oliveira pede ao sr. Procopio de Freitas para interceder junto da Camara, na defeza dos policias que se encontram afastados do serviço, por o terem ido esperar á estação.

* * *

A terceira sessão começou ás 9 horas da noite. Presidiu o sr. Raul Tamagnini Barbosa.

Discute-se a lei organica. Grande agitação.

O sr. Sousa Guerra requere uma sessão secreta para tratar da questão interna.

O sr. Arnaldo de Carvalho extranha tal pedido e protesta contra ele, bem como os srs. Sousa de Almeida e dr. Lopes de Oliveira.

O sr. Sousa Guerra defende o seu ponto de vista, estabelecendo-se acesa discussão.

O orador pregunta porque excluiram do directorio o sr. Procopio de Freitas.

Grande confusão.

O sr. Procopio de Freitas levanta-se para falar. O presidente observa que o assunto está liquidado.

O sr. Sousa Guerra afirma que ele foi apenas abafado.

Nesta altura, ouvem-se vivas á Revolução, ao Partido Radical e a José Julio da Costa.

M. N.

O novo Directorio deve ficar assim constituido: Drs. Albino Vieira da Rocha, Lopes de Oliveira, Santos Monteiro e Celorico Gil, Raul Tamagnini Barbosa, Camilo de Oliveira, coronel Xavier Pereira, Procopio de Freitas e José Freitas. «Substitutos»: Pita Simões, Santos Guerra, Alberto Ruela, Alexandre Mourão, dr. Silva Lino, Rosa Ventura, Faria Lima, Generoso Rocha e Manuel Rodrigues dos Santos Correia.

«Junta Consultiva»: Drs Almeida Arez, Orlando Marçal e Amor de Melo, Tomás da Fonseca e Camara Pestana. «Substitutos»: Salustiano Correia, Nobre da Veiga, Duarte Vieira Costa, dr. Carlos Lemos e Ponce de Almeida.

DE LUTO

Eduardo Cesar Neves e Castro

Após uma grave doença e com idade de 77 anos, faleceu hoje, na casa da sua residencia, rua de Santa Marta, 173, o sr. Eduardo Cesar Neves e Castro, pai do sr. dr. Jaime Tudela de Castro, distinto clinico em Lisboa. O funeral realisa-se ámanhã, 3, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da residencia do extinto para o cemiterio dos Prazeres.

A POLITICA DE HOJE

A organisação do novo partido e a inclusão do nome de Bettencourt Rodrigues

Bettencourt Rodrigues é bem uma figura de diplomata — e está-se bem no conforto do seu gabinete, onde não chegam os rumores da rua, e de onde partem, todos os meses, em artigos de propaganda luso-brasileira, claras e patrioticas opiniões para o Brasil.

E foi oferecendo-nos uma cigarrilha negra que o dr. Bettencourt Rodrigues, conhecida a razão da nossa visita, exclamou:

—Mas eu sinto-me deveras espantado. Nunca ninguem me falou na organisação deste novo partido politico, e nem tinha o menor conhecimento do boato...

— Que vem aliás nos jornais.—E apresentámos ao ilustre diplomata uma local dum colega nosso, sobre o caso.

—E' espantoso!—insiste o dr. Bettencourt Rodrigues.

—Mas, dada a hipotese de ter sido convidado?...

Recusaria terminantemente. Estou afastado da politica, como sabe, e não tenciono mudar de atitude. As minhas preocupações, de momento, incidem todas sobre a *Confederação luso-brasileira*, e neste campo de aproximação com o Brasil tenho muito e muito em que ocupar o meu espirito de isolado.

—Mas para a realização da sua obra acha desnecessaria a actividade politica?

—Se a nossa politica não tivesse por limites o Terreiro do Paço! Se ela, emfim, fosse mais alguma coisa do que, realmente, é!

Uma bela ocasião para preguntar-mos:

—V. Ex.ª mantem intactos os seus principios rigidos de autoridade?

—Mais do que nunca. E veria com satisfação no nosso País os principios politicos que estão sendo adotados em dois dos paises latinos. Mas isto é uma opinião que de nada serve, visto estar afastado de tudo...

—Podemos, pois, desmentir ..

—Absolutamente. Não sei de nada, não fui convidado para nada. E em caso de convite, agradeceria a honra, mas declinaria.

—V. ex.ª é um alto espirito patriotico. Não pode desinteressar-se, absolutamente, da politica interna do País.

—Não faço falta. Ha em Portugal muitos espiritos patrioticos. Dizia-me, um dia, um jornalista inglês: os portugueses são mais felizes do que nós — têm centenas de estadistas. Nós apenas temos quatro ou cinco.

E o dr. Betencourt Rodrigues, desviando, diplomaticamente a conversa, do campo politico, repetiu:

—Os trabalhos de aproximação com o Brasil estão ocupando agora toda a minha actividade. Estou preparando um novo livro. E de todos os campos politicos tenho recebido cartas amaveis de aplauso.

Efectivamente o sr. dr. Bettencourt Rodrigues lê nos algumas cartas, assinadas por nomes conhecidos na politica: Bernardino Machado, Lopes de Oliveira, Ayres de Ornelas...

—Poder-se-hão prever os resultados dessa propaganda?

—Iriamos longe. Compete-nos saber, neste momento, caso se dê a formação do bloco latino, qual o papel que será reservado a Portugal...

—Qual deve ser, na opinião de v. ex.ª?

—A minha opinião, sobre isso, é que nada se deve fazer sem um previo acordo com o Brazil.

O ESPOLIO DUM SABIO

O ARROLAMENTO DOS BENS de Teofilo Braga

Desapareceram manuscriptos sobre Camões?

O espolio de Teofilo Braga não tem sido inventariado pelas autoridades competentes. Um simples juiz de paz, que desconhece as leis e só aplica sanções aos jornalistas, defendendo-lhes a entrada em casa do grande sabio, entendeu que devia inventariar por sua conta e risco, saltando por cima do juiz de direito.

Afinal, ás quatro horas, apareceu o ilustre magistrado sr. dr. José Megre, e o tal juiz de paz foi varrido.

Como o sr. dr. delegado Macedo Santos tivesse hoje recebido, oficialmente, a certidão de obito de Teofilo Braga, requereu imediatamente para se proceder ao arrolamento legal dos bens do ilustre sabio, que tem sido feito pelo juiz de paz, quando a lei determina que seja feito por um juiz de direito. Esta diligencia foi distribuida ao juiz da terceira vara civel dr. José Megre, que logo se dirigiu a casa de Teofilo Braga. Depois duma conferencia com os srs. drs. Magalhães Lima e Agostinho Fortes, o dr. José Megre mandou cessar a diligencia que tinha sido iniciada pelo juiz de paz, mandando tambem selar todos os aposentos, fechar a porta da casa e após sêlos em todos os compartimentos.

Hoje apuraram-se no espolio do ilustre morto, muitas joias de senhora, um colar de perolas, e valiosa baixela em prata, tudo de muito valor. A biblioteca, onde ha edições *princeps*, uma de *D. Quichote* e outra dos *Lusiadas* e os papeis de credito, ainda não foram inventariados.

Alguns manuscritos de Teofilo Braga desapareceram da sua biblioteca. Um deles sobre Camões, obra que ele estava escrevendo e que devia aparecer por todo o mês de Março. O inexplicavel desaparecimento dos manuscritos, parece ficar brevemente liquidado, porque já apareceram duas pessoas a declarar que os tinham em casa.

Segundo nos afirmou o sr. Fran Paxeco, Teofilo Braga encarava nessa obra a personalidade romantica de Camões, demorando-se no estudo de Izabel, prima do poeta e a sua primeira paixão em Coimbra.

Ao que parece, o arrolamento dos bens vai começar outra vez de principio, aproveitando-se, no emtanto, os elementos colhidos pelo juiz de paz.

* * *

Do chefe da tipografia do nosso colega *A Patria* recebemos a seguinte carta:

Sr. director.— Na bela reportagem que o jornal de v. ontem publicou sobre os funerais do eminente sabio Teofilo Braga vem uma censura á classe tipografica—com a qual estou de acordo—por não se fazer representar nessa manifestação funebre pelos seus organismos representativos. A proposito, direi a v. que fiz a maior propaganda para que essa representação se fizesse, mas, sr. director,—com magua o confesso—não fui ouvido e nada já me admira na desorganisação social que atravessamos. Se fosse uma manifestação de caracter material, então veriamos a classe tipografica largamente representada. Sem mais, creia-me, etc., *Aurelio de Azevedo.*

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS TELEGRAFO-POSTAIS

A greve PASSIVA estende-se ao Porto

(Continuação da 5.ª pagina)

—Enganam-se, se pensam que nós podemos servir, pela atitude que nos obrigam a tomar, de degrau para elevar alguem a situações de primeira grandeza já disfrutadas. Não. Nós não servimos de joguete para habilidades politicas...

—Mas o que querem, afinal?

—E' que os de cima respeitem a dignidade dos nossos cargos e nos livrem da situação afflictiva em que nos encontramos.

—Ainda esperam alguma coisa?

—Ainda temos esperanças de que o ilustre estadista dr. Alvaro de Castro — que em 1920 tanto nos defendeu e ainda ha pouco nos teceu os mais rasgados elogios na declaração ministerial—nos faça justiça. Póde crer que todos nós temos o maior desgosto por qualquer facto anormal que venha a dar-se nos Correios e Telegrafos, com que o publico venha a sofrer. Mas, repito, não somos culpados — e, a seu tempo, talvez se descubra o misterio...

—As vossas reclamações...

—Não trazem aumento de despeza para o Tesouro. Cabem dentro do orçamento previsto para o ano de 1924, pela Administração dos Correios e Telegrafos.

—As correspondencias teem sofrido algum atrazo?

—Julgo que não. Todo o pessoal está trabalhando. Garanto-lhe que os jornais assim como correspondencias registadas e serviços internacionais tem seguido, até com mais regularidade que de costume...

E a terminar:

—E' preciso que tenham mais consideração por nós. Sem ordem, nada se póde exigir dum empregado. E a nossa intranquilidade é motivada pelos miseraveis proventos que auferimos...

Segundo comunicação do nosso enviado especial ao Porto, a «greve passiva» dos telegrafo-postais foi ali declarada ás 2 da madrugada de ontem, continuando, porêm, abertas as estações e o pessoal nos seus postos.

Só no Porto encontram-se retidos cerca de 2.000 telegramas. Encontram-se tambem retidas muitas encomendas postais, seguindo, porêm, as que estão sujeitas a deterioração.

O PESSOAL DOS TELEFONES

reclama melhoria de situação

O pessoal da Companhia dos Telefones reclamou da Administração um aumento de 100 por cento sobre os actuais vencimentos.

A Companhia respondeu que atenderia essas reclamações, desde que o governo lhe autorisasse um aumento da quota dos subscritores.

Como o governo não tem dado providencias sobre o assunto, a classe encontra-se muito descontente, visto não poder fazer face, com os seus magros ordenados á carestia crescente da vida.

MORREU

o pai do almirante Gago Coutinho

Na sua residencia, na rua da Esperança, faleceu esta manhã, o sr. Viegas de Gago Coutinho, pai do ilustre aviador almirante sr. Gago Coutinho.

O funeral realisa-se ámanhã.

A' familia enlutada, e em especial, ao ilustre aviador sr. Gago Coutinho, apresenta o *Diario de Lisboa* as mais sentidas condolencias.

CRISTALINA
POLITEAMA HOJE

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140